

Governança urbana e sua articulação com o termo gestão urbana: uma análise bibliométrica

RESUMO

O objetivo do artigo é identificar e discutir o estágio em que se encontra os estudos a respeito da governança urbana e sua articulação com o tema da “gestão urbana” apontando para possíveis lacunas que se apresentem. Considerando o entendimento vigente sobre governança urbana, o presente estudo propõe uma análise bibliométrica das publicações na base de dados Web of Science que o aborda. Os textos resultantes da busca foram analisados em duas perspectivas: descritiva e relacional, em que a primeira se direciona ao cômputo das várias dimensões do artigo publicado (número de publicações, citações, área etc.), e a segunda se dedica à análise das relações bibliográficas no âmbito científico. Foi identificada a interrelação temática e de autores de interesse das pesquisas seja sobre gestão, seja sobre governança urbana. Porém, a articulação dos temas ainda não é uma constante e que os estudos sobre governança urbana se estruturam como alternativa para as práticas de cooperação em rede.

PALAVRAS-CHAVE: gestão urbana, governança urbana, análise bibliométrica, rede.

Juliana de Toledo Machado

julitoledomachado@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. Paraná. Brasil.

Patrícia Sene de Almeida

patriciasenealmeida@gmail.com

Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Paraná. Brasil.

Samira Kauchakje

s.kauchakje@udesc.br

Universidade do Estado de Santa Catarina. Balneário Camboriú. Santa Catarina. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A partir da produção científica disponível nas bases de dados bibliográficos é possível identificar o estágio em que se encontra a produção do conhecimento sobre determinado assunto, os resultados até então alcançados, a possibilidade, pertinência, lacunas e relevância de se debruçar sobre um tema. Ao cumprir os critérios de credibilidade, ser divulgado e estar acessível, elencados por Halliday (2001), a produção científica pode ser reconhecida como tal e contribuir para a construção do conhecimento na área estudada (MACHADO, 2020).

O presente artigo parte de trabalhos sobre governança urbana de Brenner (1999 e 2014) e Martí-Costa e Tomàs (2016), o estudo sobre a gestão urbana em países desenvolvidos realizado por Ronald McGill (1998), além da pesquisa de Silva e Procopiuck (2018) que mapearam o perfil da produção científica na área de gestão urbana.

Brenner (1999, 2014) se ocupa de estudar a governança urbana na Europa, relacionada com o processo de globalização, a reterritorialização e a produção de novos espaços. No texto de 1999, Brenner se apoia em autores de referência para amparar sua tese sobre a sustentação dos processos de reterritorialização estarem diretamente relacionados com os processos de globalização. Já no texto de 2011, é sugerido que o “os processos de governança urbana representam um mecanismo essencial para o redimensionamento do espaço estado” (p. 447). Em nenhum dos dois artigos mencionados foi feita uma abordagem explícita de alguma relação entre a governança urbana, destacada em ambos, com a gestão urbana.

Do mesmo modo, tal relação não é destacada no trabalho de Martí-Costa e Tomàs (2016), que explicam o desenvolvimento da governança urbana na Espanha entre os anos 1970 e 2010 como produto de diferentes ondas de redimensionamento do Estado, lançando mão de especificidades históricas, econômicas e políticas, consideradas por eles como modeladoras da evolução da governança urbana naquele país. Os autores fazem uma síntese do contexto histórico em que foi iniciada a era neoliberal pelos governos Reagan nos EUA e Thatcher no Reino Unido, além de outros fenômenos ocorridos na Europa. Demonstram como se deu o processo de redimensionamento do estado espanhol e identificam três períodos em que aconteceu um importante processo de transformação gradual da governança urbana no país, ou seja: a transição democrática entre o final dos anos 1970 e início dos 1980 (o que os autores chamam de empreendedorismo urbano), entre os anos 1980 e 2007 além da crise econômica de 2008 e as políticas urbanas de austeridade que duram até os dias atuais. O estudo enfatizou o fato de que as abordagens da governança urbana aplicadas na Europa ocidental não consideraram as especificidades da Espanha, e, como afirmado anteriormente, a relação da governança com a gestão urbana não foi evidenciada.

Essa lacuna existente sobre a relação explícita entre governança e gestão urbanas nos textos mencionados, associada ao fato de não terem sido localizados estudos que tratem diretamente dessa relação, apontam para a contribuição original do trabalho e seu ineditismo, em especial, no que diz respeito a abordagem utilizada.

Especificamente sobre gestão urbana, McGill (1998) questiona se ela é um recurso, um processo ou uma estrutura e faz uma relação entre os discursos de

Sharma (1989) e Rakodi (1991), concluindo que ambos os autores reconhecem que a gestão urbana tem uma responsabilidade estratégica com consequências operacionais. Neste estudo já se começa a vislumbrar a relação da gestão urbana com a governança urbana, se for considerado o argumento de Frey (2007, p. 138) de que o tema governança salienta novas tendências da administração pública e a necessidade de mobilização do conhecimento disponível na sociedade para a melhoria da performance administrativa.

Por sua vez, ao produzirem uma análise bibliométrica dos estudos que tratam sobre gestão urbana entre os anos de 2010 e 2017, Silva e Procopiuck (2018) construíram um portfólio dos artigos publicados, avaliando-os de acordo com sua relevância, autores, periódicos e palavras-chave no período estudado e não foi localizado na literatura estudo semelhante com relação à governança urbana.

Conceituar governança urbana não se configura em tarefa simples, pois seu entendimento transita entre aquele que defende que esta deve ter como principal objetivo o aumento da eficiência, eficácia e efetividade governamental e outros que destacam o potencial democrático e emancipatório de suas novas abordagens (FREY, 2007).

São duas correntes teóricas norteadas por fundos ideológicos distintos, mas que convergem em suas abordagens sobre práticas e concepções de governança, o que, de acordo com Frey (2007), torna evidente a aproximação entre os modelos gerencial e democrático participativo. Brenner (1999), por seu turno, afirma que esta perspectiva é interessante já que a governança urbana também pode ser entendida como sendo a consolidação de espaços estatais que incrementam a capacidade e competência dos Estados de mobilizar espaços urbanos e regionais como força produtiva.

A explicação sobre governança dada por Brenner (1999) abarca o modelo gerencial na medida em que a capacidade de mobilização por parte dos Estados está diretamente relacionada com sua competência de gerenciar os recursos (neste caso os espaços urbanos e regionais) de forma a direcionar suas fortalezas para o atingimento dos objetivos. Visão semelhante tem Boschi (1999), que entende a governança como formatos de gestão pública que asseguram a transparência e a eficiência, promovendo a interação entre o público e o privado, seguindo a linha dada pelo Banco Mundial, que afirma ser a governança a forma como determinado país administra seus recursos econômicos e sociais no sentido de promover o desenvolvimento (WORLD BANK, 1992, p.1). Assim, a chamada boa governança se caracteriza pela capacidade e eficiência do setor público, accountability¹, legalidade e transparência (LIMA, 2008).

De modo geral, os pontos de vista apresentados podem também tocar a segunda corrente, uma vez que destacam a transparência, que prevê a participação e o interesse coletivo e, conforme Frey (2007), as mudanças observadas na sociedade demandam cada vez mais o modelo participativo, e as decisões sobre direcionamento de recursos em todos os níveis veem contando com a participação de diversos atores da sociedade.

Já a gestão urbana tem sua conceitualização iniciada na década de 1970, quando ocorreram tentativas de reformas de governos locais e do gerencialismo urbano (SILVA, PROCOPIUCK, 2018), tendo a área assumido uma abordagem mais

¹ Prestação de contas

institucional. Neste primeiro momento, gestão urbana se referia ao planejamento físico e territorial das cidades, abrangendo a infraestrutura e os serviços sociais (REZENDE, FREY, 2005). Já a partir do século XXI, a abrangência da gestão urbana se expandiu para outros aspectos, atingindo diversos atores e demandando um novo olhar. Sua nova abrangência alcançou aspectos sociais, políticos e econômicos, atuação paradiplomática, entre outros, coordenados por representantes do governo, sociedade civil e agentes públicos (FREY, 2002). Voltando o olhar para a gestão urbana brasileira, Ultramari e Forkowski (2012) apontam que esta passou a oficialmente ampliar suas responsabilidades, assumindo maior compromisso com a população de menor renda, além de também se comprometer com as demandas ambientais, sociais e restrições econômicas.

Uma característica marcante da gestão urbana e que é destacada por estes dois últimos autores, é o fato de não ser um fenômeno estanque, mas se intensificar e se complexificar ao longo do tempo, na medida em que as cidades vão se transformando e diversificando suas demandas, como ocorre quando assimilam o discurso ambiental e efetuam um esforço de empresariamento e de localidade atrativa ao setor privado. Este ponto de vista é corroborado por Harvey (1996) ao afirmar que tal empresariamento das cidades se dá quando estas buscam competir como centros produtivos, como centros de consumo, como centros financeiros nacional ou global e como centros de destino no capital estatal. Todo esse novo contexto passou a demandar novos modelos e formas de gestão para que as reivindicações de uma sociedade mutante sejam atendidas.

Diante deste debate e da necessidade de avançar em estudos bibliométricos sobre governança urbana, neste artigo nos propusemos a verificar se a produção que aborda governança urbana se ocupa de discutir o tema de forma articulada com o campo da gestão urbana, uma vez que, a exemplo do que acontece em outras áreas, como a gestão pública, a governança pode se apresentar com temáticas e práticas alinhadas àquele campo interdisciplinar ao promover a aplicação de princípios como definição de estratégias, planejamento, estabelecimento de comitês de auditoria, gestão de risco, monitoramento e avaliação (ALTÔNIA, SOUZA, LAPA, 2018), princípios estes que a literatura sobre governança tende a relacionar à eficiência à gestão.

Nosso objetivo é discutir o estágio em que se encontra os estudos a respeito de governança urbana e sua articulação com o termo “gestão urbana”, apontando para possíveis relações e lacunas que se apresentem.

Para tanto, optamos por realizar uma análise bibliométrica das publicações disponíveis na base de dados Web of Science entre os anos 1945 e 2022, período abrangido pela plataforma no momento em que a pesquisa foi realizada. Naturalmente não se tem a pretensão de que sejam esgotados os estudos sobre o tema, mas sim contribuir com o entendimento sobre a governança urbana de forma articulada com a gestão urbana.

No âmbito teórico, a análise realizada impulsiona a produção científica ao identificar elementos das relações conceituais que podem ser explorados com métodos aprofundados de revisão de literatura. No entanto, para além do mapeamento da literatura sobre um tema específico e de suas interrelações teóricas, relevantes para o avanço científico, os estudos bibliométricos têm também o potencial de fornecer evidências sobre problemas públicos, podendo

subsidiar a tomada de decisão de atores políticos sobre políticas públicas (CLEMENTE, 2021). Nesse sentido, o estudo contribui com a perspectiva de práticas eficientes de governança e gestão urbana.

No artigo, além desta introdução em que iniciamos por tratar brevemente dos conceitos de gestão urbana e governança urbana, desenvolvemos o item sobre o método usado no estudo, no qual buscamos esclarecer o que é a análise bibliométrica e sua aplicação na plataforma e para a temática escolhidas; em seguida apresentamos os resultados, sua discussão e as conclusões.

2 METODOLOGIA

O método utilizado foi a bibliometria, que tem como objetivo medir e analisar relações bibliográficas através da quantificação da produção científica (HAYASHI, 2012). No caso deste artigo, foi realizada uma análise bibliométrica exploratória a fim de “fazer a primeira avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos” (autores, 2020, p. 41). Portanto, os dados foram analisados tendo em vista o acompanhamento da dimensão e distribuição da bibliografia (LIMA, 1986).

Lançou-se mão de tal técnica para analisar a produção disponível na base de dados Web of Science (WoS), base multidisciplinar desenvolvida pela Thomson Scientific – Institute for Science Information (ISI) que indexa mais de 12.700 periódicos dedicados a diferentes áreas do conhecimento (COSTA et al., 2012) e que, de acordo com Brambilla e Stumpf (2012), é considerada uma das bases mais relevantes e utilizadas quando se procedem estudos bibliométricos. Apesar de possuir um menor corpus, a base foi escolhida pela melhor classificação das áreas do conhecimento que apresenta. Comparativamente à outras bases indexadoras, a WoS é composta por trabalhos mais qualificados, o que a torna mais restritiva e, ao mesmo tempo, faz com que filtragens e outras delimitações realizadas por pesquisadores durante a busca sejam menos necessárias (LORENCETTI, 2021; autores, 2020).

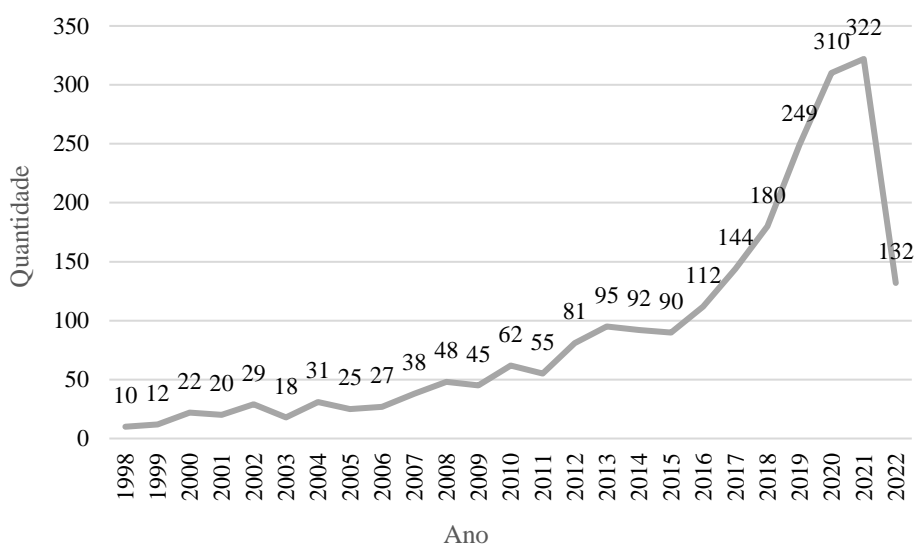
A busca foi realizada em 12 de junho de 2022 através da aplicação de uma string composta pelo termo conceitual “urban governance”, sem a aplicação de qualquer outro termo ou operador booleano. Na etapa de refinamento dos resultados iniciais (um total de 2,699 documentos) foi aplicada filtragem por “tipo de documento”, onde foram selecionados apenas artigos – “devido ao fluxo e estruturação de conhecimento que se disponibiliza nesse formato” (autores, 2020), chegando-se ao número de 2,278 artigos publicados em diversas áreas do conhecimento. Não foram filtrados documentos por ano de publicação devido ao caráter exploratório da pesquisa – a delimitação por ano poderia afetar os resultados – e à organização da base indexadora, conforme discutido acima.

Os artigos resultantes da busca foram ordenados por ordem de relevância e analisados em duas perspectivas: descritiva e relacional, em que a primeira se direciona ao cômputo das várias dimensões do artigo publicado (número de publicações, citações, área etc.), e a segunda se dedica à análise das relações bibliográficas no âmbito científico, tais como análises de cocitação, acoplamento bibliográfico e coocorrência (HAYASHI, 2012; Grácio, 2016). Para a análise relacional utilizou-se o software Vosviewer, que permite a análise bibliométrica através da produção e visualização de redes (CODATO, LORENCETTI, BITTENCOURT, 2019).

3 GOVERNANÇA URBANA: EVIDÊNCIAS BIBLIOMÉTRICAS

As publicações sobre governança urbana na base Web of Science demonstraram um crescimento linear (Gráfico 1). À exceção das pequenas quedas no número de publicações encontradas nos anos de 2001, 2003, 2005, 2009 e 2011, a literatura sobre o tema dispõe de um aumento significativo que pode ser observado, sobretudo, a partir do ano de 2012.

Gráfico 1. Número de artigos sobre governança urbana publicados por ano na base Web of Science



Fonte: elaboração das autoras a partir da base Web of Science.

Frey (2012a) destacou que a discussão sobre governança urbana tende a se consolidar gradativamente como alternativa institucional viável para “novas práticas interativas de cooperação em rede” (p. 87) que superem modelos descentralizados e que geram fragmentação e segregação urbanas. Para o autor, a complexidade territorial e institucional advinda com a expansão dos territórios e a criação de regiões metropolitanas é o que colocou em pauta, especialmente na América Latina, o debate sobre as formas de articulação das ações públicas.

Nesse contexto, a discussão sobre governança, que teve origem no histórico crescimento de empresas, fato que gerou a necessidade da criação de princípios e regras que possibilitassem o acompanhamento da ação dos gestores (ALTONIAN, SOUZA, LAPA, 2018), extrapolou para a gestão pública, que busca aplicar o princípio da ciência econômica de fazer “uso adequado de recursos finitos para atender às infinitas necessidades da sociedade” (MACHADO, 2019, p.61). A partir desse ponto, diversas áreas do conhecimento começaram a se interessar pelo tema e buscaram entender a governança e suas aplicações. A ciência política, por exemplo, entende que a governança pública se refere às mudanças ocorridas na gestão política, que cada vez mais atua com a autogestão nos campos social, econômico e político (KISSLER, HEIDEMANN, 2006). Após a redemocratização brasileira, dentro de um cenário de novas institucionalidades, controle social, descentralização, espaços públicos participativos, cidadania plena – que se configura também como o direito à cidade – e práticas de governança democrática, se tornaram temas discutidos pela academia, inseridos nas pautas de movimentos

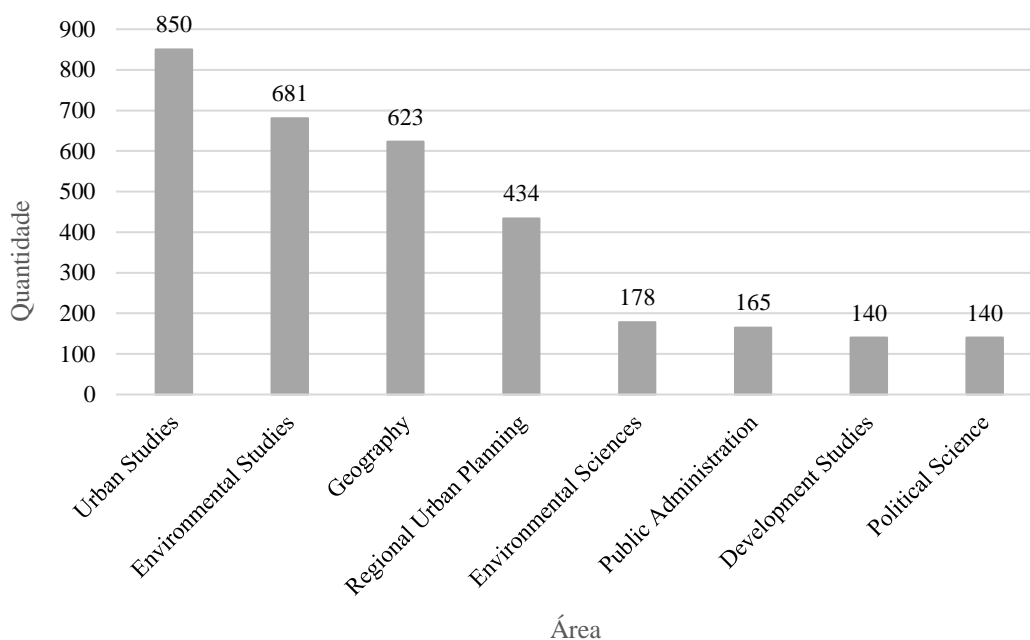
sociais e integrados à discursos políticos, que os traduzia como gestão municipal democrática (SOARES; GONDIM, 1998).

Desta forma, o aumento linear das publicações sobre governança urbana pode se dever ao crescente aumento do interesse no tema dentro do mundo empresarial e que posteriormente extrapolou para a gestão pública, fazendo com que a academia buscasse entender o fenômeno.

Aqui cabe uma observação: embora com um tronco conceitual e normativo comum - a noção e literatura geral sobre governança – há especificidades teórico, metodológica e disciplinares importantes nos estudos sobre governança em organizações privadas, governança pública e, mais particularmente, governança urbana. Não está entre nossos objetivos aqui rastrear as linhagens comuns, nem as trajetórias singulares deste campo, nele estamos colocando foco, vale lembrar, na governança urbana.

Neste sentido, o que podemos entender é o fato de as publicações sobre governança urbana terem sido mais recorrentes nas áreas de Estudos Urbanos, Estudos Ambientais, Geografia e Planejamento Urbano e Regional, enquanto áreas como Administração Pública e Ciência Política estiveram entre as que possuem menos publicações sobre governança urbana (Gráfico 2). No entanto, é possível que nestas duas últimas áreas disciplinares encontremos numerosas publicações sobre governança pública propriamente, especialmente na Administração Pública. Ademais, no interior da área da Ciência Política é esperado que, mesmo quando se trata de governança pública, os estudos “urbanos”, entendidos como nível subnacional, sejam minoritários porque, até recentemente, a produção científica tem se dedicado majoritariamente ao nível nacional e internacional (DOSEK, 2020; GIRAUDY et al., 2021).

Gráfico 2. Número de artigos sobre governança urbana publicados em áreas do conhecimento da base de indexação Web of Science

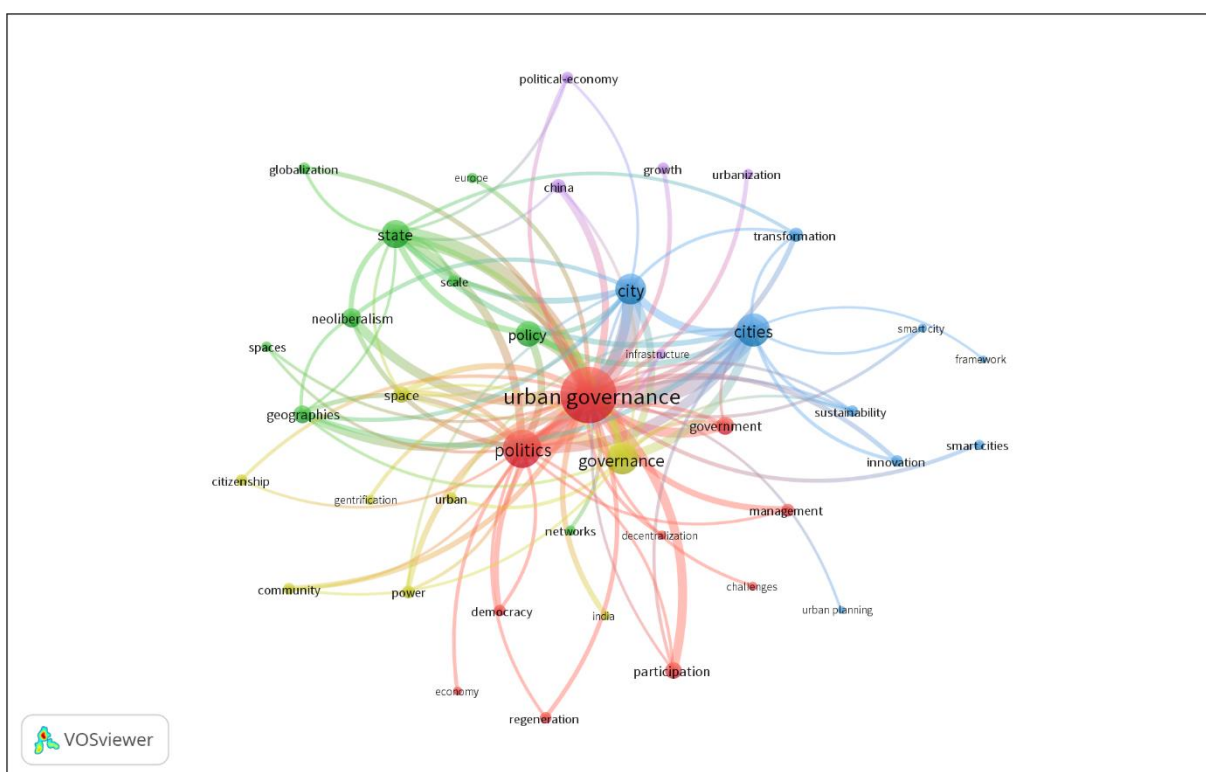


Fonte: elaboração das autoras a partir da base Web of Science.

A predominância das publicações nas áreas de estudos urbanos, estudos ambientais, planejamento urbano e regional, ciências ambientais e geografia pode ser entendida a partir dos estudos de Lima (2008), para quem a atuação do Estado no espaço urbano tem focado, desde o ano de 1990, em propostas de gestão inovadora e que incluam políticas sociais de caráter redistributivo, estimulando a participação popular no processo decisório – o que, de acordo Marques (2017), o campo dos estudos urbanos já faz, uma vez que tende a privilegiar discussões na seara dos “processos e atores societais”.

Ao analisar a coocorrência de palavras-chave foi identificado que o termo “governança urbana” está próximo e fortemente associado à política (Figura 1, Quadro 1). Neste caso, arriscamos afirmar, a política seria discutida por cada área de conhecimento mobilizando suas abordagens teórico-metodológicas que dão conta de dimensões relacionais entre o Estado e o governo com a sociedade, tais como teorias da participação e do controle social.

Figura 1. Visualização da rede de coocorrência de palavras-chave entre artigos sobre governança urbana indexados na base Web of Science. A rede formou 5 clusters compostos por 41 termos em relação. Método de normalização: força de associação. Tipo de análise: co-occurrence; unidade de análise: all-keywords; mínimo de vezes citada: 20.



Legenda: Quanto maior o nó de uma rede, maior a força do termo. Cores iguais formam um cluster e indicam proximidade entre os termos. Clusters próximos apontam para proximidades de ocorrência. Linhas espessas indicam maior força de associação entre os termos.

Fonte: elaboração das autoras a partir da base Web of Science.

Foram localizados cinco clusters que se dividem em consonância com as publicações por área mencionadas. O Quadro 1, a seguir, detalha os clusters da rede.

Quadro 1. Detalhamento dos termos que compõem os clusters da rede de coocorrência de palavras-chave dos artigos sobre governança urbana publicados na base Web of Science*

| Cluster 1 vermelho | Cluster 2 verde | Cluster 3 azul | Cluster 4 amarelo | Cluster 5 roxo |
|-------------------------|--------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|
| challenges | Europeu | cities | governance | china |
| decentralization | geographies | city | citizenship | growth |
| democracy | globalization | framework | community | infrastructure |
| economy | neoliberalism | innovation | gentrification | political- economy |
| government | networks | smart cities | india | urbanization |
| management | policy | smart city | power | |
| participation | scale | sustainability | space | |
| politics | spaces | transformation | urban | |
| regeneration | state | urban planning | | |
| urban governance | | | | |

* Destacadas com cor estão as palavras que apresentaram maior ocorrência em cada cluster.

Fonte: elaboração das autoras a partir da base Web of Science.

O cluster 1 é composto por termos que se relacionam com a Ciência Política e a Administração Pública. Nessa abordagem, a governança urbana é discutida como alternativa para ampliar a participação, alcançar a descentralização e possibilitar aos governos formas distintas de tomar decisões e direcionar recursos (FREY, 2007, 2012a), abordagem bastante similar à identificada no cluster 3, que tem como objeto a gestão urbana e temas a ela relacionados. O conjunto de termos aborda temas como inovação, planejamento urbano, sustentabilidade e cidades inteligentes, que podem ser compreendidos como agentes de urbanização, parte integrante do processo de estruturação tanto da sociedade quanto do território (LIMONADE, 1999).

No cluster 2 são encontrados termos que se relacionam com a Geografia física, quando trata de temas como espaço, estado, escalas e redes. Esse último termo (redes) pode se relacionar com a geopolítica, assim como os demais termos que aparecem neste cluster e que abarcam questões políticas, econômicas e de gestão, que também são encontrados no cluster 5 e são interdisciplinares. Dentro da gestão urbana os estudos geográficos como os de Villaça (2001) possuem relevância, pois ajudam a entender a geografia de cada cidade que é “a manifestação material de processos sociais complexos, associados às fases do desenvolvimento capitalista” (GOTTDIENER, 1985, p.32). Por fim, no cluster 4 aparece o termo governança, acompanhado por outros que se relacionam com a gestão urbana, evidenciando uma concentração nos estudos do urbano. Os termos Índia, europeu e China, que aparecem nos clusters 2, 4 e 5,

respectivamente, foram considerados como um marcador das unidades ou abrangência dos estudos.

A rede de coocorrência apresentou forte associação entre os termos. Destacaram-se quatro associações com o termo governança urbana, a saber: politics, cities, state e policy – conforme denota a Tabela 1.

Tabela 1. Principais palavras-chave em associação na rede de coocorrência de palavras-chave

| palavra-chave | associação | força total de associação |
|------------------|------------|---------------------------|
| Urban governance | politics | 104 |
| | cities | 91 |
| | state | 71 |
| | policy | 59 |

Fonte: elaboração das autoras a partir da base Web of Science.

Os dados apresentados revelam achados significativos. Em primeiro lugar, chama a atenção que a palavra-chave governança urbana está fortemente associada às palavras cidade, estado e política pública (policy). Isto evidencia que se a articulação com “gestão urbana” não é explicitada nos achados bibliométricos, ela se revela nas palavras-chave e nos clusters, ou seja, os dados evidenciam, como seria esperado, a relação entre a produção sobre governança e sobre gestão urbana.

Nota-se que a área da Ciência Política não se apropria da discussão sobre governança urbana. Todavia, em se tratando das relações teóricas medidas pela ocorrência de termos/palavras-chave, a política está fortemente associada com governança urbana – comparativamente a outros termos elencados na rede. Corroborando Marques (2017), esses resultados mostram que temas relacionados ao urbano na Ciência Política ainda são incipientes, sendo que nas Ciências Sociais tendem a ser mais abordados pela Sociologia, ainda que a Ciência Política se ocupe, entre outras coisas, da elaboração de políticas públicas, tarefa otimizada pelas práticas de governança. Este raciocínio abarca também a associação com o termo policy.

A associação com os termos cities e state parece natural uma vez que a governança e a gestão urbana se dão nesses espaços e, de acordo com Favarão e Costa (2018), prevê-se que até 2050 o contingente populacional urbano no mundo será maior do que toda a população mundial atual, perspectiva que demanda um maior planejamento político e institucional voltado às cidades, objeto da gestão urbana.

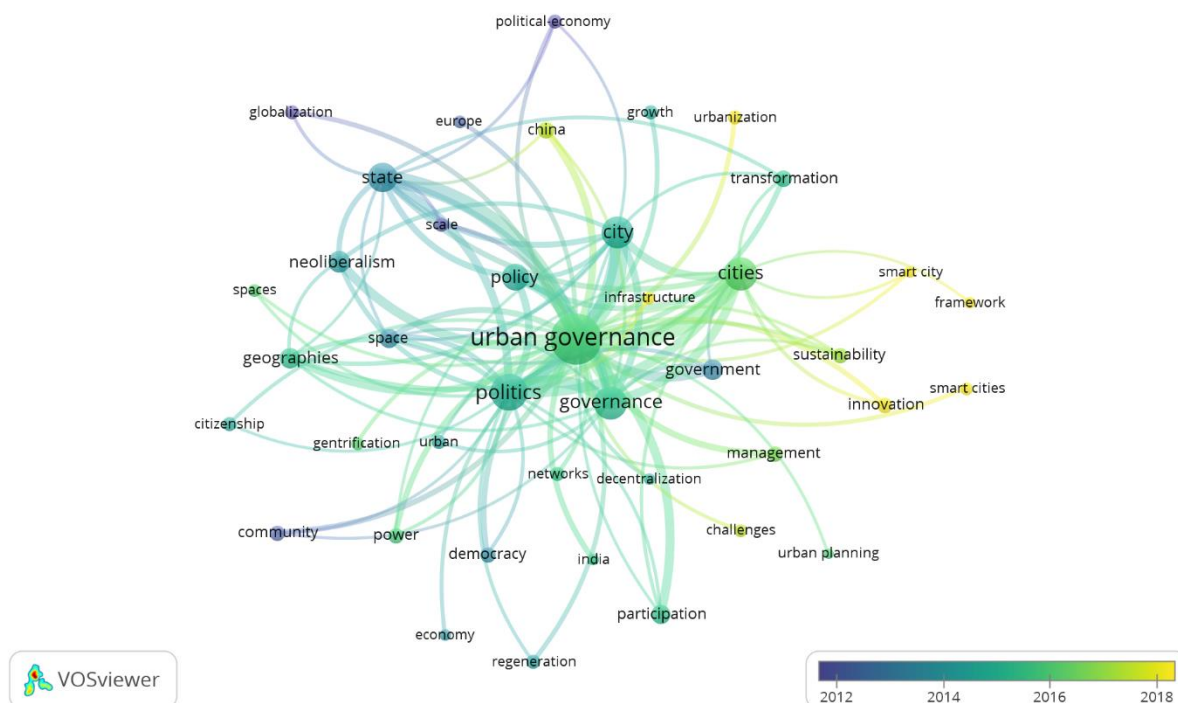
Como visto, a exemplo do que foi identificado na análise dos clusters, também no exame das palavras-chave é evidenciada a presença da governança urbana de

forma transversal nos estudos, o que demonstra a importância do tema e a necessidade de seu aprofundamento e esclarecimento.

Ao analisar as palavras-chave no decorrer do tempo os achados descritos se reforçam. Em consonância com o Gráfico 1, a rede apontou para a expansão da literatura a partir do ano de 2012, consolidando as áreas de conhecimento (Figura 2). A análise da produção acadêmica considerada dentro do período delimitado demonstra momentos em que o termo ganhou força nos interesses de estudo, com destaque para os anos entre 2015 e 2016. A rede mostra que anterior a esses anos a literatura sobre governança urbana permaneceu na esfera das questões políticas, econômicas e governamentais também direcionadas à globalização.

Nesse sentido, outro dado importante evidenciado pela rede é o avanço da discussão teórica sobre governança, que após consolidar-se no ano de 2015 passa a abranger temas como sustentabilidade, infraestrutura e outras dimensões relativas à urbanização, culminando em uma literatura que se estende sobre estruturas urbanas, inovação e abordagens sobre as smart cities – cidades inteligentes (Figura 2).

Figura 2. Rede de coocorrência de palavras-chave por ano entre artigos sobre governança urbana indexados na base Web of Science. A rede formou 5 clusters compostos por 41 termos em relação. Método de normalização: força de associação. Tipo de análise: co-occurrence; unidade de análise: all-keywords; mínimo de vezes citada: 20. Visualização: Overlay Visualization



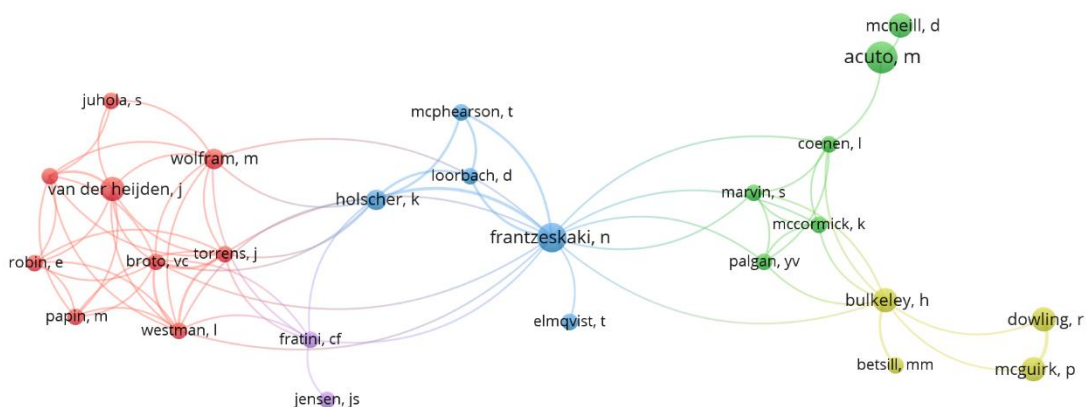
Legenda: Quanto maior o nó de uma rede, maior a força do termo. Cores iguais formam um cluster e indicam proximidade entre os termos. Clusters próximos apontam para proximidades de ocorrência. Linhas espessas indicam maior força de associação entre os termos.

Fonte: elaboração das autoras a partir da base Web of Science.

A análise da rede de palavras-chave por ano, assim, aponta para a direção de que a consolidação da discussão sobre governança urbana como alternativa para as práticas de cooperação em rede (FREY, 2012a). Este fenômeno, associado a outros já discutidos anteriormente, promove o aumento linear das publicações que tratam da governança urbana em distintas áreas do conhecimento.

A análise de coautoria entre autores identificou cinco clusters (Figura 3).

Figura 3. Visualização da rede de coautoria entre autores que escrevem sobre governança urbana indexados na base Web of Science. A rede formou 5 clusters compostos por 26 coautores. Método de normalização: força de associação. Tipo de análise: co-autorship; unidade de análise: authors; número mínimo de documentos: 2.

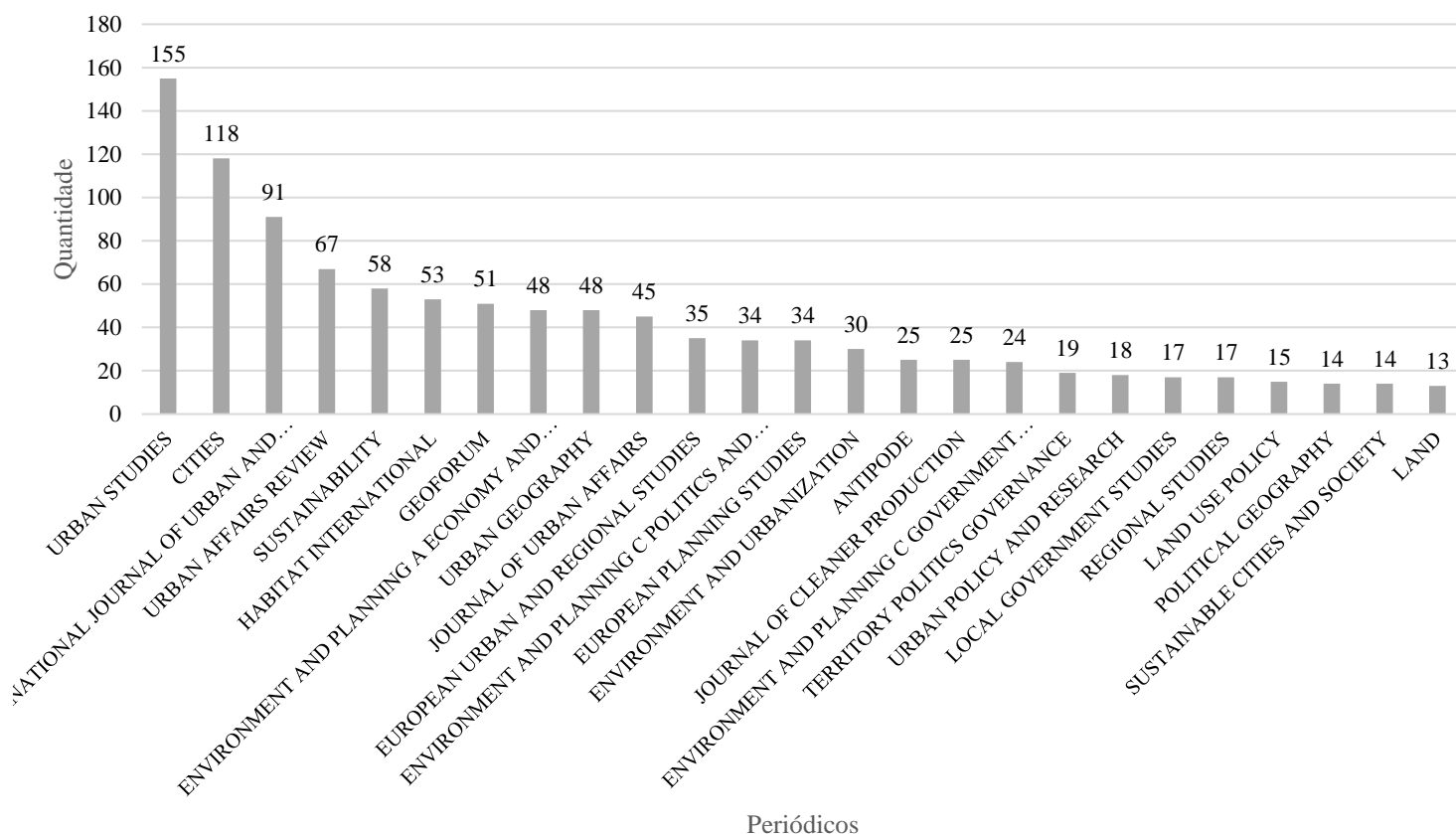


Legenda: Quanto maior o nó de uma rede, maior a força do termo. Cores iguais formam um cluster e indicam proximidade entre os termos. Clusters próximos apontam para proximidades de ocorrência. Linhas espessas indicam maior força de associação entre os termos.

Fonte: elaboração das autoras a partir da base Web of Science.

Nos 5 clusters identificados existe um tema em comum: a sustentabilidade, tema de destaque também entre periódicos que publicam sobre o tema (Gráfico 3), assim como entre literaturas a partir do ano de 2016, conforme apresentado na Figura 2.

Gráfico 3. Periódicos indexados na base Web of Science com o maior número de publicações sobre governança urbana



Fonte: elaboração das autoras a partir da base Web of Science.

Esse dado é interessante, pois vai ao encontro da tendência crescente de se estabelecer indicadores de sustentabilidade e governança, com o intuito de buscar entender se o crescimento das atividades socioeconômicas, sejam elas nas empresas ou nas cidades, não compromete o funcionamento de ecossistemas. Para Furtado (2009, p. 121),

...a adoção de arcabouço de indicadores de sustentabilidade ou de desenvolvimento sustentável é iniciativa essencial para a governança ou governabilidade – entendida como o ato de conduzir, orientar e controlar a maneira como as responsabilidades são atribuídas e cumpridas, as atividades são executadas, os objetivos são perseguidos e as métricas globais são atingidas – no âmbito das organizações públicas ou privadas.

Ou seja, a sustentabilidade é um tema caro à governança, o que é corroborado pelos autores que compõem a rede de coautoria produzida por este estudo, uma vez que independentemente do foco de concentração do artigo, a sustentabilidade é um tema transversal evidenciado e governança também é um tema transversal, ainda que não seja explicitado nos textos.

4 CONCLUSÃO

A análise bibliométrica realizada sobre os estudos sobre governança urbana publicados na base de dados Web of Science no período compreendido entre 1945 e 2022 demonstrou um número relevante de estudos sobre o tema, que é abordado por distintas áreas do conhecimento em estudos que se relacionam com a pesquisa urbana e com a área da gestão urbana, em diferentes países, contextos e abordagens.

Não foi identificada a preponderância de um determinado tema relacionado ao urbano nos estudos sobre governança urbana, o que demonstra a expansão de sua abrangência já evidenciada neste estudo.

Um dos objetivos propostos era entender se nos artigos pesquisados a gestão urbana e a governança urbana são discutidas de forma explicitamente articulada, o que não se confirmou pela amostra definida. No entanto, nela fica clara a interrelação temática e de autores de interesse das pesquisas seja sobre gestão, seja sobre governança urbana individualmente. Em síntese, os dados bibliométricos demonstram que pesquisas que trazem de forma evidente estes vínculos teóricos e metodológicos ainda estão em estágio embrionário, o que se configura em uma promissora oportunidade de avanço e aprofundamento para estudos futuros.

O trabalho também constatou que, apesar do expressivo crescimento da produção brasileira indexada em bases internacionais, evidenciado por Silva e Procopiuck (2018), e do esforço sistemático de pesquisadores brasileiros para a produção de conhecimento dentro da área, impera ainda a necessidade de se buscar novas formas de fomentar e valorizar as pesquisas e pesquisadores nacionais, uma vez que nenhum deles aparece entre os dados de coautoria. Tais resultados podem indicar uma fragilidade na publicação nacional em periódicos indexados nas bases de dados, dentro das áreas de conhecimento eleitas para o presente trabalho. A confirmação ou não se esse cenário se estende para as demais categorias do Web of Science e outras plataformas deve ser feita por pesquisas futuras.

Neste sentido, vale ressaltar que os achados deste artigo se limitam aos dados da base de indexação escolhida. A escolha pela base de dados utilizada se constituiu em uma decisão metodológica, motivada pelas condições de acesso e possibilidade de consultas confiáveis. No entanto, não se descarta a possibilidade de serem desenvolvidos trabalhos futuros que repliquem a pesquisa realizada em outros indexadores. A aplicação da mesma metodologia de análise em outras bases de dados é, portanto, incentivada.

Portanto, os achados do artigo- que evidenciaram uma lacuna, nos estudos consultados, de abordagens sobre a relação explícita entre governança e gestão urbana - demonstram a sua contribuição para a construção do conhecimento tanto nos campos da governança e da gestão urbana, quanto, no que é foco do artigo, da relação entre as temáticas; apontaram, também, para seu ineditismo, em especial, no que diz respeito a abordagem utilizada.

Urban governance and its articulation with the term urban management: a bibliometric analysis

ABSTRACT

The objective of the article is to identify and discuss the current stage of studies regarding urban governance and its articulation with the theme of “urban management”, pointing to possible gaps that may arise. Considering the current understanding of urban governance, this study proposes a bibliometric analysis of publications in the Web of Science database that addresses it. The texts resulting from the search were analyzed from two perspectives: descriptive and relational, in which the first is aimed at calculating the various dimensions of the published article (number of publications, citations, area, etc.), and the second is dedicated to the analysis of relationships bibliographical literature in the scientific field. The thematic interrelationship and authors of interest in research, whether on management or urban governance, were identified. However, the articulation of themes is not yet constant and studies on urban governance are structured as an alternative to network cooperation practices.

KEYWORDS: urban management, urban governance, bibliometric analysis, network.

REFERÊNCIAS

ALTOUNIAN, C. S.; SOUZA, D. L.; LAPA, L.R.G.; Gestão e governança pública para resultados: uma visão prática. Belo Horizonte: Fórum, 2018.

BARBEHÖN, M.; MÜNCH, S.; GEHRING, P.; GROSSMANN, A.; HAUS, M. HEINELT, H. Urban problem discourses: understanding the distinctiveness of cities. *Journal of urban affairs*, v. 38, n. 2, p. 236-251, 2015.

BRAMBILLA, S. D. S.; STUMPF, I. R. C. Produção científica da UFRGS representada na Web of Science Scientific production of UFRGS INDEXED at Web of Science (2000- 2009). *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 34-50, 2012.

BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. Writing narrative literature reviews. *Review of General Psychology*, v. 1, n. 3, p. 311-320, 1997.

BRENNER, N. Globalization as reterritorialization: the re-scaling of urban governance in the European Union. *Urban Studies*, v. 36, n. 3, p. 431-451, 1999.

BRENNER, N. Urban governance and the production of new state spaces in western Europe, 1960-2000. *Review of International Political Economy*, v. 11, n. 3, p. 447-488, 2004.

BOSCHI, R. R. Descentralização, clientelismo e capital social na governança urbana: comparando Belo Horizonte e Salvador. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 1-19., 1999. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52581999000400002&script=sci_abstract&tlng=pt Acessado: 03. jan. 2020.

CASTELLS, M.; BORJA, J. As cidades como atores políticos. *Revista Novos Estudos*. n 45, julho 1996.

CLEMENTE, A. J. (2021) Cientometria: por que o analista de políticas públicas deveria conhecê-la e usá-la. In: FERNANDES, I. F. (org.). *Desafios metodológicos das políticas públicas baseadas em evidências*. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

COSTA, T.; LOPES, S.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; AMANTE, M. J.; LOPES, P. F. (2012) A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas in *Anais do ACTAS – congresso nacional de bibliotecários, arquivistas e documentaristas*, n. 11, (p.01-07). Lisboa: ACTAS.

CODATO, A; LORENCETTI, M; BITTENCOURT, M. Política da ciência na ciência da política: um estudo sobre internacionalização da literatura sobre mulheres na

América Latina. In: Anais do 43º Encontro Anual da Anpocs, 2019. Minas Gerais: Anais Anpocs, 2019.

DOSEK, Tomas. Multilevel research designs: Case selection, levels of analysis, and scope conditions. *Studies in Comparative International Development*, v. 55, n. 4, p. 460-480, 2020.

FAVARÃO, C.B.; COSTA, M.A. Governança e políticas nacionais urbanas: capacidade e desenvolvimento institucional. in *A nova agenda urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação*. Brasília: Ipea, 2018.

FREY, K. (2012) Governança eletrônica: experiências de cidades europeias e algumas lições para países em desenvolvimento. J. Eisenberg & M. Cepil (orgs.) *Internet e política: teoria e prática de democracia eletrônica* (p. 141-163). Belo Horizonte: Editora UFMG.

FREY, Klaus. Abordagens de governança em áreas metropolitanas da América Latina: avanços e entraves. *URBE Revista Brasileira de Gestão Urbana*, pp. 87-102, 2012a.

FREY, K. Governança urbana e participação pública. *RAC – Eletrônica*. v.1, n. 1, art. 9, p. 136-150, jan./abr. 2007.

FURTADO, J.S. Indicadores de sustentabilidade e governança. *Revista Intertox de Toxicologia, Risco, Ambiente e Sociedade*. v.2, n. 1, fev. 2009.

GIRAUDY, Agustina; MONCADA, Eduardo; SNYDER, Richard. El análisis subnacional: aportes teóricos y metodológicos a la política comparada. *Revista de ciencia política (Santiago)*, v. 41, n. 1, p. 1-34, 2021

GOTTDIENER, Mark. *The social production of urban space*. Austin, University of Texas Press, 1985.

GRÁCIO, M. C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teóricoconceitual. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21 (47), 82. 2016.

HALLYDAY, L. L.; Scholarly communication, scholarly information and status of emerging formats. *Information Research*, v. 6, n. 4, julho 2001. Disponível em <http://informationr.net/ir/6-4/paper111.html>. Acessado em 20/06/2019.

HARVEY, D. Do Gerenciamento ao Empresariamento Urbano: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. *Revista Espaço & Debates*, nº 39, 1996. p. 48-64.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Sociologia da ciência, Bibliometria e Cientometria: contribuições para a análise da produção científica. In: *Anais do Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação*, 4., 2012, São Paulo: UNICAMP, 2012.

KAUCHAKJE, S.; ROSA, M. A. (2020) *Revisão Sistemática da Literatura: como fazer?* v. 1. Curitiba: Editora UTP, 2020.

KISSLER, L.; HEIDEMANN, F.G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? *Revista de Administração Pública*, v. 3, n.40, p 479-499, maio/jun.2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/rwrQDBzcvb7qVLGgdBvdWDH/?lang=pt>. Acessado em 22/07/22.

LIMA, A. J. Governo local e governança urbana: a participação em questão. *Revista de Políticas Públicas*, vol. 12, n. 2, jul.- dez, 2008, p. 13-24

LIMA, Regina C. M. de. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. *Ci. Inf.*, Brasília, 15 (2): 127-33, jul./dez. 1986.

LIMONADE, E. Reflexões sobre o espaço, o urbano e a urbanização. *Geographia*, ano 1, n.1, 1999. p.71-91.

LORENCETTI, Mariana. Comparando bases bibliográficas e suas funcionalidades para pesquisa de temas da ciência política. In: SAMPAIO, R. ET. al. (2021). *Ciência política; o campo em discussão*. Curitiba-PR. Máximo.

MCGILL, Ronald. "Urban management in developing countries." *Cities* 15.6 1998. p. 463-471.

MACHADO, J.T. Insurgências urbanas na Web of Science. *Revista Políticas Públicas e Cidades*. v.9, n. 3. julho/setembro 2020, p. 42-51. Seção dossiê. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/5f90/913d3f0b8a100a680dbfaa0f52784448f172.pdf>. Acesso em 10/08/22.

MACHADO, J.T. *Ética, governança e transparência*. 1º ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2019.

MARTÍ-COSTA, M; TOMÁS, M. Urban governance in Spain: from democratic transition to austerity policies. *Urban Studies Journal Limited*, v.54, n. 9, p. 2107-2122, 2016.

MEDEIROS, I. L.; VIEIRA, A.; BRAVIANO, G.; GONÇALVES, B. S. Revisão sistemática e bibliometria facilitadas por um canvas para visualização de informação. *Revista brasileira de design da informação.*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 93-110, 2015.

MONTE-MÓR, R. L. O que é urbano no mundo contemporâneo. *Revista paranaense de desenvolvimento*, Curitiba, n. 111, p. 09-18, jul/dez. 2006.

NETO, V. M.; FIZSON, M. MOREIRA, M.C.; MORAES, I. Pesquisa urbana no Brasil: uma leitura inicial. *XVII Enanpur*. São Paulo: 2017.

RAKODI, C (1991) Cities and people: towards a gender-aware urban planning process? *Public Administration and Development* n. 11, 541–559.

REZENDE, D. N.; FREY, K. Administração estratégica e governança eletrônica na gestão urbana. *eGesta – Revista eletrônica de gestão de negócios*. v. 1, n. 1, p. 51-59 abr/jun. 2005.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SILVA, M.V.G. da; PROCOPIUCK, M. A produção científica sobre gestão urbana: análise bibliométrica de 2010 a 2017. *Revista EURE*, Santiago do Chile, v. 45, n. 136, p. 281-295, set/2018.

SOARES, José A; GONDIM, Linda. Novos modelos de gestão: lições que vêm do poder local. In: SOARES, José A.; CACCIA BAVA, Silvio (Org.). *Os desafios da gestão municipal democrática*. São Paulo, Cortez, 1998. p. 61-96.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. *Revista Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

SHARMA, S K (1989) Municipal management. *Urban Affairs Quarterly*, India, n. 21, 47–53.

WORLD BANK. *Governance and Development*. Washington: World Bank, 1992

ULTRAMARI, C.; FIRKOWSKI, O. L. Sobre mudanças e continuidades na gestão urbana brasileira. Mercator, Fortaleza, v. 11, n. 24, p. 73 a 88, feb. 2012. ISSN 1984-2201. Disponível em:
<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/799>. Acesso: 02 jan. 2020.

VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-Urbano no Brasil. São Paulo: Estúdio Nobel: FAPESP: Lincoln Institut, 2001.

Recebido: 02 set. 2023.

Aprovado: 19 out. 2023.

DOI: 10.3895/rbpd.v12n4.16683

Como citar: MACHADO, J. T.; ALMEIDA, P. S.; KAUCHAKJE, S. Governança urbana e sua articulação com o termo gestão urbana: uma análise bibliométrica. **R. Bras. Planej. Desenv.** Curitiba, v. 13, n. 01, p. 219-239, jan./abr. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Samira Kauchakje

Avenida Lourival Cesario Pereira, s/n Edifício Alcides Abreu - Nova Esperança - Balneário Camboriú - SC

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

